

Constituindo-se professor de música de projeto social: narrativas de formação

Karina Firmino
Universidade de Brasília
karinamusics@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que trata da temática educação musical em contextos socioeducativomusicais e tem como objetivo geral compreender como o professor de música de projetos sociais constrói seu processo formativo com esses contextos socioeducativomusicais. Para esta comunicação, o objetivo se traduz em trazer uma síntese do trabalho, abordando as primeiras análises das narrativas de formação do professor de música Valdécio Fonseca, à qual tratam do processo de biografização como músico, como professor e caminhos trilhados como idealizador de projeto social, fazendo emergir reflexões e contribuições sobre o tema da pesquisa. E, também tomo como pertinente trazer o referencial teórico-metodológico, que está fundamentado na Pesquisa (Auto)Biográfica, cuja técnica incide na Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica que reflete sobre o como se deu o processo formativo do sujeito, possibilitando evidenciar aspectos do ensino de música no projeto social em que atua o colaborador da pesquisa, o professor de música Valdécio Fonseca, que também é o idealizador do seu *locus* de atuação profissional, o projeto social “Música e Cidadania”, localizado no Paranoá – Região de Administrativa de Brasília-DF. Acredito que essa abordagem da (Auto)biográfica tem possibilitado apreender a singularidade da fala e da experiência do professor de música Valdécio Fonseca que poderá trazer princípios de um professor de música de projeto social em educação musical.

Palavras-chave: Professor de música de projeto social; Processo de análise e interpretação; Pesquisa (Auto)biográfica.

Introdução



Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que trata da temática educação musical em contextos socioeducativomusicais e tem como objetivo geral compreender como o professor de música de projetos sociais constrói seu processo formativo com esses contextos socioeducativomusicais.

Para esta comunicação, o objetivo se traduz em trazer uma síntese do trabalho, abordando as primeiras análises das narrativas de formação do professor de música Valdécio Fonseca, à qual tratam do processo formativo como músico, professor e caminhos trilhados como idealizador de projeto social, fazendo emergir reflexões e contribuições sobre o tema da pesquisa. E, também tomo como pertinente trazer o referencial teórico-metodológico que está fundamentado na Pesquisa (Auto)Biográfica, cuja técnica incide na Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica que reflete sobre o como se deu o processo formativo do sujeito, possibilitando evidenciar aspectos do ensino de música no projeto social em que atua o colaborador da pesquisa, o professor de música Valdécio Fonseca, que também é o idealizador do seu *locus* de atuação profissional, o projeto social “Música e Cidadania”, localizado no Paranoá – Região de Administrativa de Brasília-DF.

O referencial teórico-metodológico da pesquisa em andamento inscreve-se nos princípios da abordagem qualitativa (BOGDAN E BIKLEN, 1994), ancoradas na perspectiva teórico-metodológica da Pesquisa (Auto)Biográfica (DELORY-MOMBERGER, 2008; 2011; 2012) que “analisa os efeitos da educação sobre os processos de biografização no campo de tensão entre as disposições e condutas individuais e os âmbitos estruturais da socialização” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 25), com ênfase na história de vida do colaborador da pesquisa, na vertente da pesquisa narrativa (auto)biográfica.

O referencial teórico da pesquisa em andamento trata de temas que se relacionam com a filosofia da Educação Musical, na perspectiva de Wayne Bowman (2001, 2002, 2005, 2007, 2012, 2014); da Biografização do sujeito na contemporaneidade, discutido por Delory-Momberger (2008, 2011, 2012); e do Lugar (MEIRELES & PORTUGAL, 2012; TUAN, 1975, 1982, 1983; DELORY-MOMBERGER, 2012), buscando promover um princípio de juntabilidade de



conceitos que dão sentido e significados da representação de si, do sujeito no movimento de suas experiências, que o constitui.

Em diálogo com os autores da Educação Musical, (BRITO, 2001; KATER, 2004; MULLER, 2002, 2004, 2005; NASCIMENTO, 2009, 2014; SOUZA, 2004, 2014a, 2014b;), que trata de temáticas relacionadas ao tema, professor de música em projetos sociais, construí a problemática da pesquisa. Ademais, o interesse por esse tema e objetivo da pesquisa surgiu de questionamentos que buscam compreender: Como um professor de música de projeto social constrói o seu processo formativo com esses contextos? O que levam esses profissionais a escolherem ser professor de música de projetos sociais? Como as experiências da formação o tornam um professor de projeto social? De que modo esse profissional se coloca numa posição de agir na e para a transformação social por meio da sua relação com a música?

Diante das questões de pesquisa delineadas, iniciei os processos metodológicos para a construção teórica e metodológica, a técnica utilizada e os procedimentos para inserção no locus de atuação profissional do colaborador de pesquisa, o professor de música Valdécio Fonseca, que passo a descrever de forma reflexiva no tópico que segue.

Pressupostos teórico-metodológicos

Esse tópico consiste em descrever como venho construindo os caminhos da pesquisa a partir da narrativa (auto)biográfica buscando as ligaduras entre o que se narra e o que se vive. (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 528-535)

Trago os caminhos metodológicos, na perspectiva da Pesquisa (Auto)biográfica, delineados para a pesquisa e para tornar mais claras as escolhas para responder aos objetivos da pesquisa em andamento, pois, nas palavras de Kater (2004), é sempre útil revisitar a memória pela qual fomos criados, a fim de refletir mais criticamente sobre as representações que fazemos hoje de nós e do que nos cerca, conhecendo as referências que nos intermedeiam



dos fatos e das pessoas, descobrindo as sutilezas de funcionamento dos mecanismos que agem em nós quando atuamos, também, profissionalmente. (KATER, 2004, p. 45)

O que constitui o projeto epistemológico da pesquisa (auto)biográfica, abordagem metodológica utilizada para esta pesquisa, é a “constituição individual” do sujeito (Delory-Momberger, 2012, p. 523). De acordo com a autora, o objeto de estudo da pesquisa (auto)biográfica se inscreve em uma das questões centrais da antropologia social buscando compreender “como os indivíduos se tornam indivíduos?”.

Assim, a pesquisa (auto)biográfica é relevante para se compreender as posições e papéis ocupados pelos indivíduos na estrutura social, pois ao reconstruir nas narrativas, o sentido da vida narrada, o sujeito relaciona as suas construções biográficas com o social (DELORY-MOMBERGER, 2008. p. 40-59).

A História de Vida, que se desenvolve pela narrativa, dá condições ao sujeito de formar-se ou (auto)formar-se no ato de narrar, pois tem a oportunidade de configurar e reconfigurar as narrativas, experimentando a sua história de vida, por meio da inteligibilidade biográfica, que é a reflexão do como esse sujeito apreende e compreende sua vida ao recontá-la. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 57 - 138)

Para tanto, passo a trazer informações no tópico que segue sobre o *locus* e o perfil biográfico do entrevistado, tomando os constructos teóricos da abordagem da Pesquisa (Auto)Biográfico.

O locus de atuação profissional do colaborador da pesquisa

O processo de inserção no campo deu-se início no dia 15 de julho 2016 , no projeto social Música e cidadania. Nesta primeira vista, o idealizador trouxe algumas informações descritas nesse tópico. O projeto social “Música e Cidadania” começou suas atividades no dia 13 de fevereiro de 2007, no Varjão, região administrativa de Brasília-DF. Ele fundou a Associação Comunitária com 40 alunos, utilizando instrumentos musicais do seu acervo pessoal.



O projeto cresceu e a procura ensino de música aumento, então mudaram-se para a “Casa da Música”, na região administrativa Paranoá. Com o apoio financeiro da Associação de Poupança Empréstimo (Poupex), o professor Valdécio Fonseca adquiriu mais instrumentos estruturando, assim, o projeto.

Atualmente, o projeto atende crianças e jovens de 07 a 18 anos, ofertando cursos de instrumentos sinfônicos. No projeto, são ministradas aulas de teoria musical e prática instrumental.

O projeto social “Música e Cidadania”, representado pela “Associação Cultural Música e Cidadania”, pessoa jurídica de direito privado e não possui fins lucrativos.

As instalações do espaço, onde nesse há a realização de aulas teóricos e práticas, estudos coletivos e individual, ensaios e etc. Conta com: cinco salas de aula, onde três delas possuem revestimento acústicos; uma sala de instrumentos, que eles chamam de “instrumentoteca”; possui também um sala de ensaio ampla, copa e cozinha que fica disponível para alunos e professores.

O projeto possui diversos grupos musicais formado, e estes são: “Banda Primeiros Sons”; “Orquestra Primeiros Sons”; “Banda Tocando Sonhos”; “Orquestra Tocando Sonhos” e “Brasília Sopro Sinfônica Tocando Sonhos”.

O perfil biográfico do sujeito da pesquisa e o processo da entrevista

O professor e idealizador do projeto social “Música e Cidadania” Valdécio Fonseca divide-se nas funções de militar do Exército Brasileiro, maestro, administrador e, muitas vezes, patrocinador do projeto. Natural de Belo Horizonte, iniciou seus estudos musicais, ainda criança, com o maestro Francisco José Pires Guimarães. Formou-se em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, pela Universidade de Brasília. Professor de clarineta, saxofone e teoria musical e também fundador da APMC - Associação Cultural Música e Cidadania - dirige os projetos sociais da instituição, sendo o criador, gestor e diretor artístico



da “Brasília Sopra Sinfônica” e das orquestras de sopro e de cordas, composta por adolescentes e jovens de diversas cidades do Distrito Federal.

A primeira entrevista realizada com o professor Valdécio trouxe lembranças de sua jornada como músico, como professor e caminhos trilhados como idealizador de projeto social. Ao fazer a transcrição dessa entrevista já foi possível evidenciar, à priori, no seu percurso formativo e de atuação essa temática para a análise e interpretação das narrativas (auto)biográficas como por exemplo: 1) “constituindo-se professor de música de projeto social: narrativas de formação”.

Constituindo-se professor de música de projetos social: narrativas de formação

Esse tópico consiste em fazer as primeiras análises das narrativas de formação do professor de música Valdécio Fonseca. Analisar narrativas (auto)biográficas consiste naquilo que Delory-Momberger (2012) chama de discursos, posições estratégicas e negociações para se chegar ao topo biográfico, neste caso, um topo que se constrói com música em projetos sociais. São esses processos de biografização que dão sentido ao ser professor de música de projetos sociais. E contar a história de Valdécio Fonseca e sua implicação como professor de música de projeto social faz emergir seus processos de biografização com música.

Não me sinto merecedor de alguém querer conhecer a minha história de vida, porque a minha história é igual a história de muita gente que faz alguma coisa diferente. Mas, já que você se interessou por isso vamos lá. (VALDÉCIO FONSECA, 15/01/2015)

Trago em epígrafe a narrativa inicial, que foi o ponto de partida para que o professor Valdécio Fonseca começasse a narrar a sua História de Vida implicada com projetos sociais. Pedi ao colaborador que contasse a sua história trazendo aquilo que lhe conviesse narrar. Mesmo relatando que não se sentia “merecedor de alguém querer conhecer” a sua história de vida, ele anuncia que esta história é singular e diferente, ao mencionar: “a minha história é igual a história de muita gente que faz alguma coisa diferente”.



E é com base nessa primeira narrativa tomo, a priori, como fio condutor deste processo de análise a singularidade retratada na História de Vida de Valdécio Fonseca que, nas palavras dele, é “gente que faz alguma coisa diferente”. E o que seria, então, fazer algo diferente, senão trazendo as singularidades no ato de narrar? Para tanto, coube a mim, como pesquisadora, trazer dessas singularidades as narrativas (auto)biográficas que o constituem como professor de música de projetos sociais.

A diferença na História de Vida de Valdécio Fonseca em detrimento às outras histórias está na singularidade daquilo, que o colaborador entende o que é “fazer alguma coisa diferente”. E, nesse aspecto, a primeira lembrança trazida foi a do seu primeiro professor de música que fez a diferença na vida de muitas crianças e jovens nas ruas de Belo Horizonte, sendo ele uma dessas crianças.

A gente vivia em um bairro longe... afastado... lá na periferia. Ele chegava de carro. E, ter carro para a gente, era algo assim... Então, ele era um referencial. Ele jogava bola com a gente. Tinha um dia lá do ensaio, no sábado, que ele dizia: ‘hoje o ensaio vai acabar mais cedo, eu consegui a quadra. Vamos jogar bola’. Aí aquilo... pô! Era muito bom. E eu falava: Não! Eu quero seguir... o que o maestro fez por mim, eu quero fazer para os outros! Então, eu não canso de agradecer a ele. Ele não sabe o tanto que ele fez e continua fazendo, né? Assim, não só por mim, mas por muita gente aí. Então, muita gente, não sabe quem que é o Maestro Guimarães. Quase ninguém. Nunca o viram. Mas ele é quem me deu forças para fazer isso. (VALDÉCIO FONSECA, 15/01/2015)

Ao se reportar ao seu professor de música, Valdécio lembra dele como um “referencial” e, destaca tal referência como alguém que se interessa pela vida das pessoas, cujo ensino de música não está desassociado da vida. Em consonância com as compreensões de Kater (2004) sobre o professor de música como uma ilustração de referência para a vida dos seus alunos, ele diz que este é como um modelo de referência musical e social para seus alunos. (KATER, 2004, p. 45), de modo que ele se aproxima do mundo do aluno, que participa e interage com ele no seu meio social, sem deixar de cumprir o seu propósito que é o de ensinar música. Para Valdécio Fonseca, este professor estava preocupado com as pessoas. Isso remete



as ideias de Bowman (2005), sobre a forma do professor de música participar do processo de formação global do seu aluno.

Pelo exposto, para Valdécio, o seu professor educava não somente com música, neste caso, fazendo ensaios musicais no final de semana. Era comum o professor acabar os ensaios mais cedo para continuar participando da vida de seus alunos, só que de outro modo, ou seja, jogando bola com eles na quadra da escola. E o resultado dessa interação com seus alunos está implícito na forma como o colaborador expõe em sua narrativa: “Aí aquilo... Pô! Era muito bom”. A forma como o professor de Valdécio interagia com seus alunos fora da sala de aula de música demonstra o cuidado que ele tinha dedicando-se “a um trabalho de desenvolvimento pessoal (o que significa dizer conhecer-se melhor, cultivar o equilíbrio interno, centramento, determinação, coerência, criatividade, auto-observação, etc., consciente da situação de referência que representa”. (KATER, 2004, p. 45)

Tais ações mostram uma figura de professor que interage e participa da vida do aluno, conhecendo-os tanto musicalmente como acolhendo-os globalmente. Isso lembra as palavras de Abreu (2011) que, “como o norte do professor é o aluno há por parte deste um empenho em acolhê-lo”. De acordo com a autora “os pilares que sustentam o trabalho do professor não estão apartados da vida, mas integrados à ela, significando que ensinar exige querer bem aos educandos” (ABREU, 2011, p. 112-113). Esse acolhimento implica no processo de incluir o outro pela ação sociomusical, contribuindo nessa constitutiva para que haja um processo inclusivo que pode resultar na equidade social.

O que pode ser observado no relato do professor Valdécio é sua vontade de seguir no caminho da música em projetos de ações sociais, pois nas palavras dele, ao querer “fazer para os outros” pode-se identificar aquele professor que busca a equidade social. E isso parece ser um construto que ele foi adquirindo ao longo da vida, trazendo lembranças do seu primeiro professor de música, “ele, o maestro Guimarães, não sabe o tanto que ele fez e continua fazendo em minha vida”.



Ao analisar essa narrativa supramencionada, percebe-se que ele busca nas memórias da infância, aquilo que Kater (2004) denomina uma “educação musical para vida”, significando que o professor de música demonstra cuidados pela vida do outro. Isso nas palavras de Kater (2004) requer do professor o ato de se dedicar ao “trabalho de desenvolvimento pessoal” de si, de forma que ele possa se conhecer melhor, cultivando “equilíbrio interno, determinação, coerência, criatividade, auto-observação”, tornando-se “consciente da situação de referencia que representa” na vida do aluno (KATER, p. 45, 2004).

Isso também lembra as palavras de Passeggi (2016), sobre essa potencialidade formadora de refletir sobre as nossas experiências como professores, aprendendo sobre nós mesmos e o mundo do nosso aluno. Outro aspecto evidente na narrativa do professor Valdécio é sobre a constituição de si com o lugar. E isso foi lembrado por ele ao trazer memórias de onde tudo começou – um bairro afastado, localizado na periferia de Belo Horizonte – marcas iniciais de sua história formativa com a música.

Ao fixar residência em Brasília, o professor idealizou um projeto para montar uma banda, tendo como base os pressupostos “segundo Swanwick”. Ele contou que, na elaboração do projeto, “você precisa de muita teoria pra convencer muita gente”. Esse projeto de implementação de banda foi oferecido primeiramente para as “escolas públicas e particulares, e órgãos públicos”. Ele lembra que, ao apresentar o projeto para as escolas, buscava argumentar que “a banda seria um diferencial” naquele contexto educacional. Mas, nem sempre seus argumentos foram convincentes, pois levou “muitos não”. Além das escolas, ele buscava outros contextos procurando adaptar o mesmo projeto para outras instituições como a “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais”. Também, tentou apoio financeiro com empresas de construção civil, na tentativa de implementar o seu projeto. Os desafios foram enormes, mas o professor não desistiu da ideia, como ele próprio narrou: “aquilo era o meu sonho e quer saber de uma coisa vou começar com o que eu tenho mesmo, vamos ver no quê que vai dar”.



Foi, então, com a ajuda de um amigo que o professor Valdécio montou seu primeiro projeto social em uma pequena comunidade chamada de Varjão¹. O professor esclareceu no momento da entrevista que o Varjão é “uma invasão, onde habitam pessoas de baixo poder aquisitivo, bem carente e o Estado, às vezes, é meio omissivo. E é muito próxima do Plano Piloto²”.

Ele contou também que, quando chegou nesse lugar, chamado Varjão, e vendo as necessidades das crianças lembrou que também tinha vindo “de um lugar longe que não tinha nada, mas que alguém abriu as portas para a música”. E, por “praticamente ter se agarrado nisso”, o professor compreendeu que poderia dar essa contribuição à comunidade.

O pouco que eu sou, devo a música. Não é justo eu ficar com isso para mim. É um conhecimento adquirido que não dá para ficar só com você. Isso me motivou passar aquilo para frente, de graça, assim como recebi do meu maestro³. E ele não precisava fazer isso, pois não ganhava para fazer isso. Assim como eu nunca fiz pensando em dinheiro. Ele fez porque acreditava, e eu acredito nisso. (VALDÉCIO FONSECA, 15/01/2015)

E foi assim, com esse agir progressivo que ele iniciou os seus trabalhos como professor de música no projeto social do Varjão-DF. Dispondo de poucos recursos materiais, e com seus próprios instrumentos musicais: “um sax, um clarinete e um sousafone que havia ganhado”, iniciou o projeto. E para dar sustentação ao projeto ele conta que criou uma “Associação de Moradores” pois,

alguns desses moradores, diziam: ‘isso não vai dar certo! Mais um!’. Isso porque muitos haviam tentado dar aula de violão e judô, capoeira. Projeto para dar aulas de tudo que podes imaginar. Prometendo inclusão social, transformação e salvação. Isso, seja por uma verba que aparece ou por dor na consciência. Passava-se um mês ou dois

¹ Região administrativa de Brasília-DF.

² Plano Piloto é uma obra arquitetônica, projetada pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa que possui dois eixos que se cruzam. Um eixo é monumental para as obras públicas. O outro eixo é residencial e se baseia na ideia das superquadras. Ver em <http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/plano-piloto/>.

³ O termo “maestro”, entre aspas, é trazido na pesquisa, por estar naturalizado na fala do professor de música Valdécio Fonseca.

e acabava. Mas, para acabar o meu aqui só se vocês forem embora, pois se depender de mim, isso não vai acabar, não. (VALDÉCIO FONSECA, 15/01/2015)

O seu agir estratégico de envolver a comunidade, como ocorreu na experiência adquirida na implementação da banda de música na cidade de Tefé-AM se configurou no Varjão-DF, com a criação uma “Associação de Moradores”. O professor toma a iniciativa de instituir o projeto social via Associação de Moradores, reconhecendo nesse procedimento o fortalecimento não só do seu trabalho, mas também da comunidade. Isso cria um sentido de lugar no sujeito que pode ser construído por diversas maneiras, haja visto que a singularidade profissional do professor de música se constitui por meio de suas experiências tornando-a única e pessoal, reconhecendo assim, as experiências do sujeito como topoi. Isso se sustenta com aquilo que pensa Abreu (2017, p. 20) sobre a questão da indissociabilidade do eu pessoal do eu profissional que “remete à questão da experiência profissional, construindo-se com base nas opções, nas escolhas, nos motivos recorrentes, nas práticas, nas negociações e confrontos do seu topoi biográfico como professor, neste caso, professor de música” de projeto social.

Dessa maneira, é possível dizer que Valdécio é o sujeito de sua experiência. Ele “experienciou” como aluno e agora como professor jeitos de aprender e de ensinar música. Além disso, ele faz com o que seus “meninos” também “expericiem” a sua formação com a música. Como sujeito da experiência entendemos com Passeggi (2016) que, esse sujeito busca “aprendizagens, razões, emoções, inflexões, princípios, razões e causas” que podem tornar uma “curiosidade ingênua sobre sua experiência em “curiosidade epistemológica”. Ou seja, o professor Valdécio torna um conhecimento adquirido como experiência. E é nesse encontro que se dá o processo de biografização da experiência “mediante a ação sujeito” (PASSEGGI, 2016, p. 80).

Nesse processo em que o sujeito reflete com suas experiências, é possível dizer que “o sujeito biográfico religa o sujeito epistêmico ao sujeito da experiência, transformando o sujeito naquilo que ele aprende com a narração de si”. Isso, porque o sujeito biográfico é constituído

pela sua própria narrativa, ou seja, “na ação de pesquisar, de refletir e de narrar: como ator, autor e agente social”. (PASSEGGI, 2016, p. 81-82)

Minhas compreensões

Para esta comunicação o objetivo se traduziu em trazer uma síntese do trabalho, abordando as primeiras análises das narrativas de formação do professor de música Valdécio Fonseca, à qual tratam do processo de formativo como músico, professor e seus caminhos trilhados como idealizador de projeto social, fazendo emergir reflexões e contribuições sobre o tema da pesquisa. De forma que para isso, também, tomei como pertinente trazer o referencial teórico-metodológico que buscou refletir sobre o como se deu o processo formativo do colaborador da pesquisa, possibilitando evidenciar aspectos do ensino de música no projeto social em que atua o colaborador da pesquisa, o professor de música Valdécio Fonseca, que também é o idealizador do seu *locus* de atuação profissional, o projeto social “Música e Cidadania”, localizado no Paranoá – Região de Administrativa de Brasília-DF.

Para tal, este estudo se ancora pela abordagem (auto)biográfica cujas as narrativas são legitimados pelo próprio sujeito da experiência, pois as práticas e relações com pessoas e música são dele. A escolha da abordagem se justificou, também, pela busca da pesquisa em se desenvolver uma teoria do relato biográfico com o lugar da origem socioindividual do colaborador da pesquisa.

O professor de música de projetos sociais, como um sujeito da experiência atribui sentidos e significados a sua experiência formativa, tornando-a em uma experiência conceitual, pois na relação do professor de música com as pessoas e o lugar gera-se percepções de questões, necessidades e problemas sociais presentes e, este, detém o conhecimento dessas questões, necessidades e problemas sociais, surgidas ao longo das mudanças sociopoliticoeconômicas, inicia-se, por escolha própria, o processo de qualificação pessoal



possibilitando, assim, a ampliação das perspectivas do que é ser professor de música de projeto social.

Pela complexidade das relações e da interação com o lugar de constituição biográfica, o que importa afinal é encontrarmos, como área de conhecimento, diferentes maneiras de compreender o que é e como é ser professor de música de projetos sociais. Isso não significa reconhecer e considerar a história de vida de um único sujeito como referência, mas a força narrativa desta história com o lugar, ou melhor, como lugar. Portanto, se o potencial da situação está no coletivo de uma área, assim como a força da água está no relevo, o nosso desafio, ao catar narrativas (auto)biográficas de um professor de música que se constituiu em projetos sociais, está no potencial desta força – fazer fertilizar novas narrativas (auto)biográficas sobre a constituição de indivíduos com o ensino de música e o projeto social, sejam eles professores, alunos ou comunidade. As narrativas (auto)biográficas de sujeitos que se constituem com a música, pelo seu processo de ensino e aprendizagem, e com projetos sociais pode contribuir para fazer emergir e evidenciar as necessidades da sociedade e do ensino de música. Uma vez conhecendo tais necessidades, é possível buscarmos refletir sobre: como estamos construindo a educação musical em diferentes e distintos âmbitos, realidades e contextos socioeducativos; os objetivos e posturas, atrelados ao ensino de música em projetos sociais, são contextualistas, essencialistas ou buscam o equilíbrio dos dois e em como isso afeta a constituição e a formação de professores de música em projetos sociais. Essa compreensão advinda das narrativas (auto)biográficas de Valdécio Fonseca contribuem com indagações que ele próprio levantou como o professor de música de projeto social, pois as questões e problemáticas são de quem as vivem. Assim, os pesquisadores podem, nesse tipo de pesquisa, narrar e produzir conhecimento **com** aqueles que vivem o contexto e se constituem com ele.

Isso responderia algumas questões da Educação Musical como: que tipo de sociedade estamos formando e que tipo de sociedade devemos formar pelo ensino de música em projetos sociais? E para tal, urge a necessidade, de continuarmos a dialogar, refletir e discutir sobre



como, porquê e onde se formam os modos de se constituir professor de música de projetos sociais.

Referências Bibliográficas

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de Vida e sua representatividade no campo da Educação Musical: um estudo com dois Educadores Musicais do Distrito Federal *InterMeio*: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.21, n.40, p.33-57, jan./jun. 2017.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: (Org.) ABRAHÃO, M. H. M.B. Destacados Educadores Brasileiros: suas histórias, nossa história. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2016, p. 119-146.

ABREU, Delmary Vasconcelos. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: fundamentos, métodos e técnicas. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 89.

BOMWAN, W. D. "Who is the "We"? Rethinking Professionalism in Music Education". Action, Criticism, and Theory for Music Education. p. 109-131, 2007. Disponível em http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6_4.pdf

BOWMAN, W. D. Practices, virtue ethics, and music education. Action, Criticism, and Theory for Music Education, p. 01-19, 2012. Disponível em http://act.maydaygroup.org/articles/Bowman11_2.pdf

BOWMAN, W. D. The limits and grounds of musical praxiliasm. In: Elliott, David. Praxial Music Education: reflections and dialogues. Oxford University Press, p. 52-78, 2005.

BOWMAN, W. D. Why do humans value music?. Philosophy of Music Education Review. p. 55-63, 2002.

BOWMAN, Wayne D. Educating Musically, in Richard Colwell and Carol Richardson eds. The new handbook of research on music teaching and learning. New York: Oxford University Press, p. 1- 35, 2001.

BOWMAN, Wayne. The ethical significance of music-making by Wayne Bowman. First published in Issue of the Music Mark Magazine, Winter, 2014.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. 2ª edição. São Paulo. Editora Peirópolis, 2001.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51, set. – dez. de 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto. Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN. São Paulo, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Os desafios da pesquisa biográfica em educação. In: SOUZA, Elizeu C. (Org.) Memória, (auto) biografia e diversidade: questões de métodos e trabalho docente. Salvador: EDUFBA, p. 43-58, 2011.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 12. n. 10, p. 43-51, 2004.

MEIRELES, Mariana Martins; PORTUGAL, Jussara Fraga. Bio-geo-grafias: Experiências espaciais e construção da identidade docente. Revista virtual- Geografia, cultura y educación. n.4 v. 01. p. 72-87, 2012.

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 53-58, março 2004.

MÜLLER, Vânia. Por uma educação musical implicada com os modos de vida de seus cenários de atuação. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13. n. 12, p. 43-47, 2005.

MÜLLER, Verônica R.; RODRIGUES, Patrícia C. Reflexões de quem navega na educação social: uma viagem com crianças e adolescentes. Maringá: Clichetec. 2002.

NASCIMENTO, Antônio Dias. Música, Educação e Projetos Sociais. Projetos sociais e educação. Porto Alegre, 2014.

NASCIMENTO, Antônio Dias.; SOUZA, Jusamara. Música, Escola e Sociabilidades Juvenis em situação de risco social: a experiência de investigação no estágio pós-doutoral. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15., 2009, Londrina. O ensino de música na escola: compromissos e possibilidades. Anais... Londrina: ABEM, 2009. p. 800-806.

NÓVOA, António. Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 1995. PASSEGGI, M. C e SOUZA, E. C. O movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas configurações no campo

educacional. Revista Investigacion Cualitativa, p. 6-26, 2017. DOI
<http://dx.doi.org/10.23935/2016/01032>

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas Da Experiência Na Pesquisa- Formação:1 Do Sujeito Epistêmico Ao Sujeito Biográfico, Roteiro, Joaçaba.v. 41, n. 1, p. 67-86, 2016.

PENNA, M. Música(s) e seu ensino. 2º ed. Porto Alegre, editora Sulina, 2012.

QUEIROZ, Andréa Matias. Experiências formativas em música ao longo da vida: um estudo a partir de entrevistas narrativas com jovens de uma orquestra. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação Música em Contexto-Universidade de Brasília. Brasília, 2015..

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.12. n. 10, p. 7-11, 2004.

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: SOUZA, Jusamara. (Org.). Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014a.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e projetos sociais./Jusamara e outros. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014b.